



ANÁLISE DA MARICULTURA SUL-FLUMINENSE – RJ, SOB O ENFOQUE DA CAPACIDADE DE SUPORTE

Daniele Teixeira Vargas¹, Vanessa de Magalhães Ferreira², Marcos Bastos Pereira³

¹Universidade do Estado do Rio de Janeiro - Graduanda em Oceanografia. Email: vargascn@gmail.com

²Universidade do Estado do Rio de Janeiro – Professora Visitante da Faculdade de Oceanografia

³Universidade do Estado do Rio de Janeiro – Professor Adjunto da Faculdade de Oceanografia

Palavras-chave: Malacocultura. Capacidade de Suporte. Sul-Fluminense

INTRODUÇÃO

A aquicultura é uma atividade em franca expansão, responsável por aproximadamente metade da produção de pescado mundial. Dentre a produção aquícola, os moluscos bivalvos constituem em volume o segundo grupo mais cultivado, sendo o terceiro em valor. A malacocultura é uma atividade instensamente desenvolvida no mundo (FAO, 2010). Segundo a FAO (2004), o cultivo de moluscos corresponde a 23% da produção aquícola mundial, gerando recursos superiores a 10,5 milhões de dólares, sendo a ostra do pacífico *Crassostrea gigas*, a espécie mais cultivada. Nacionalmente, nas regiões sudeste e sul, cultiva-se o mexilhão *Perna perna*, a ostra do pacífico, *C.gigas*, e a vieira, *Nodipecten nodosus* (principalmente no estado do Rio de Janeiro) (PEREIRA, 2006). Esta atividade é realizada de maneira extensiva, na qual o próprio ambiente marinho fornece o alimento (fitoplâncton) aos moluscos bivalvos. Assim, o cultivo dos organismos tende a ter vasto poder econômico e processo reprodutivo. Pelo fato de a atividade estar em área costeira, é de grande importância que a produção do organismo esteja em equilíbrio com o ecossistema local. A capacidade de suporte é um meio viável para que se evite o desequilíbrio da área. Esta atividade irá analisar física, social, ambiental e do ponto de vista da produção, a estrutura da região na qual os cultivos estão dispostos. O nosso objetivo é aplicar o conceito de capacidade de suporte à malacocultura no litoral Sul Fluminense. E, dessa forma, contribuir para a geração de informação científica sistematizada como ferramenta aplicável ao desenvolvimento sustentável da atividade.

MATERIAL E MÉTODO

A região Sul Fluminense compreende as baías de Ilha Grande e de Sepetiba, regiões propícias à malacocultura por suas condições fisiográficas e físico-químicas. A baía da Ilha Grande está a sudeste do município de Angra dos Reis, é um corpo de água salgada semi-confinada, com cerca de 800 km² de superfície, compreendendo as superfícies continentais e insulares dos municípios de Angra dos Reis e Paraty (PEREIRA; SEMADS, 2001). A baía de Sepetiba compreende os municípios do Rio de Janeiro, Itaguaí e Mangaratiba, localizada em área abrigada e apresenta característica estuarina (LOURENÇO, 2010). O referente trabalho consiste em um estudo de caso usando teses, dissertações e artigos como fonte de dados. Estudo de caso trata-se de uma



análise aprofundada de um ou mais casos, para que permita o seu amplo e detalhado conhecimento, tendo como objetivo central obter conhecimento do local e ação definida como metodologia de trabalho, visando estimular a compreensão, sugerir hipóteses e questões (MIGUEL, 2007).

JUSTIFICATIVA

Para se obter resultados desejados a este estudo é necessário observar os quatro segmentos da capacidade de suporte (físico, de produção, ambiental e social) na região Sul Fluminense. Para isso, o levantamento de dados será feito por bibliografia de artigos, teses e dissertações relativos ao assunto em diversas instituições do Estado, focados sempre em malacocultura. Ao contextualizar a capacidade de suporte física, os dados levantados são plotados em um mapa que identificará a área de estudo, os cultivos presentes, assim como áreas de proteção ambiental APAs e outras atividades humanas na região. A capacidade de suporte de produção deve mostrar como foi a produção de cada cultivo em seu período de estudo, assim como o comportamento produtivo de cada cultivo como taxa de crescimento, mortalidade, tamanho entre outros fatores para cada espécie na malacocultura. Também será analisado o impacto que o cultivo causa no ecossistema, se este está alterando a biota original e de que forma isso acontece (mudanças na estrutura de comunidades bentônicas e na biodeposição de matéria orgânica). Esta análise compreende a capacidade de suporte ambiental. E por fim, a capacidade de suporte social se concluirá por meio de um questionário no qual os malacultores da região responderão a perguntas, para que, assim encontremos uma caracterização social do local.

CONCLUSÃO

É realidade que o crescimento da malacocultura na região Sul Fluminense tem que andar de mãos dadas com a manutenção dos estoques (bancos naturais de mexilhões) assim como a proteção de organismos nativos das regiões em que se implementa um estudo. A capacidade de suporte é primordial para manter este equilíbrio, e além de localizar os cultivos e delimitar a área dos mesmos é necessário controlar a quantidade de produção para que não se perca semente decaindo, assim, o número de produção e nem mude a configuração original do ambiente. Essa consciência tem que estar além dos pesquisadores, na mente dos pescadores e trabalhadores opera quem a fonte de renda é esta atividade. O presente estudo espera que, com o levantamento dos dados, haja um novo olhar para a malacocultura gerando base de dados para legislações futuras e melhoramentos na estrutura dos cultivos, para que o desenvolvimento da atividade venha de maneira rentável, não só como fonte de produção e renda, mas como manutenção da fauna local, pois a mesma região que produz também é área de turismo na maioria das vezes.



REFERÊNCIAS

FAO, Food and Agriculture Organization of the United Nations. *The State of World Fisheries and Aquaculture (SOFIA) 2010*. Rome, FAO. 2010. 197p. Disponível em <<http://www.fao.org/fishery/sofia/en>>. Acesso em: 8 nov. 2011.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION – FAO. Marine Biotoxins. *FAO Food and Nutrition Paper*, Roma, n. 80, p. 294, 2004.

LOURENÇO, A. J. *Composição química nutricional da carnes “in natura” de Vieiras *Nodipecten nodosus* (Linnaeus 1758), cultivadas em Mangaratiba, RJ*. Tese (Doutorado) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Instituto de Tecnologia, 2010. p. 136.

PEREIRA, M. B. *Avaliação do efeito da biodeposição da malacocultura sobre a comunidade bentônica na Baía da Ilha Grande: subsidio à sustentabilidade ambiental da maricultura no Estado do Rio de Janeiro*. Tese (Doutorado) - Universidade de São Paulo, 2006. p. 164.

MIGUEL, P. A. C. Estudo de caso na engenharia de produção: estruturação e recomendações para sua condução. *Produção*, v. 17, n. 1, p. 216-229, 2007.

SEMADS. *Bacias Hidrográficas e Rios Fluminenses Síntese Informativa por Macrorregião Ambiental*. Rio de Janeiro, 2001. p. 73.

Instituição de fomento: Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Trabalho de Conclusão de Curso